

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 38 a 40

PRIMEIRA PARTE

Seção E

O Movimento nos Planos Físico e Astral

III. Qualidades do Movimento de Rotação

- 1. Inércia**
- 2. Movimento**
- 3. Ritmo**

IV. O Movimento de Rotação e o Simbolismo

V. O Movimento e os Centros

Estes tópicos que vão da página 151 a 155, serão abordados nos estudos 38 a 40.

Estudo 038

Qualidades do Movimento de Rotação

O movimento de rotação, produzido pela ação do fogo por fricção, confere à matéria de qualquer plano três qualidades fundamentais, chamadas gunas em alguns textos e que são: inércia (tamas), movimento (rajas) e ritmo (satwa).

É muito importante que fique bem claro que estudaremos apenas as qualidades da matéria e não da consciência, muito embora elas sejam interpretadas pela consciência como informações, após terem passado por todo o processamento específico para cada veículo. Pelos mecanismos de percepção (Jnanaindryas ou sentidos, existentes em todos os corpos), essas qualidades (que atuam através de oscilações ou vibrações) chegam à consciência, em qualquer veículo, sendo o cérebro físico sua sede quando estamos encarnados fisicamente. Não vamos agora detalhar o processamento que ocorre nos veículos, ficando para mais tarde.

Esclarecemos que o termo inércia é empregado aqui em dois sentidos: ausência de outro movimento que não o de rotação e a resistência a mudar o estado em que se encontra, essa última a definição da física, na parte em que trata da mecânica. Ficará bem claro o sentido, conforme o caso. Começemos pela inércia.

Inércia - Está presente em todos os átomos, no início de qualquer manifestação, quer seja um ciclo solar ou mahamanvantara (cem anos de Brahma ou um sistema solar), uma cadeia planetária, um globo ou qualquer forma esférica, sem exceção. Abrange a totalidade das formas em manifestação dentro do sistema solar. Nossos veículos ou corpos estão inclusos.

Nessa fase inicial, quando prevalece apenas a energia do Terceiro Logos (a Primeira Emanação) e não existe ainda nenhuma forma, as esferas somente giram em torno do próprio eixo, não havendo ainda atração nem repulsão. As três divisões do fogo por fricção (elétrico, solar e por fricção) estão no interior da esfera ou átomo, latentes, provocando unicamente o giro, sem outro movimento, havendo, portanto, inércia, no sentido de que as esferas não passam daí, em outras palavras, não há produção nenhuma. É uma quietude relativa, ou seja, não há ainda inter-relacionamento, só movimento individual, que, ao ser atingido um

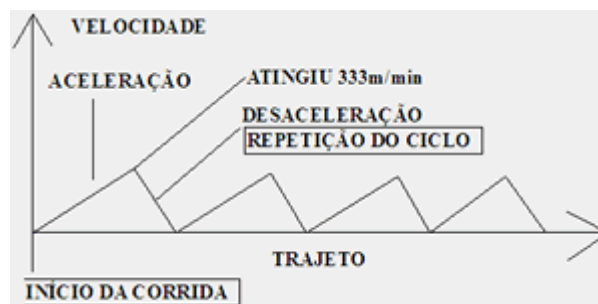
determinado grau de intensidade, estabelece condições para que advenha a Segunda Emanação, do Segundo Logos, para a construção das formas e então surge o:

Movimento - É um movimento diferente do giro. A Segunda Emanação induz nas esferas ou átomos o impulso para a geração das formas, que então se aproximam (outro movimento), trocam energias entre si (irradiação), atraem-se ou repelem-se, nascendo as formas quando há atração.

Começam então as oscilações ou vibrações, tão presentes em nossa vida diária. Vamos dissecar um pouco esse assunto.

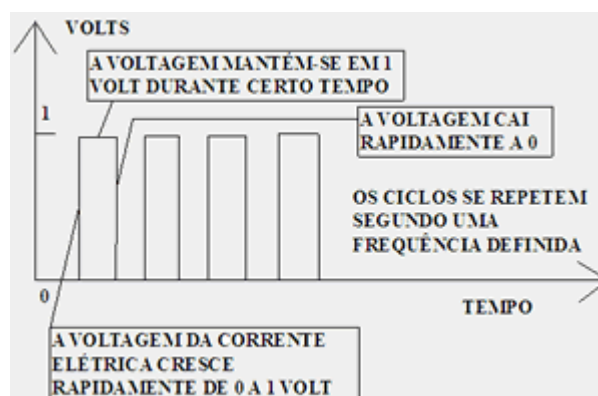
Quando a corda de um violino vibra sob a ação do arco do violinista, essa oscilação é mecânica. Quando o cone de papelão de um autofalante oscila sob a ação da corrente elétrica variando na bobina móvel, produzindo o som, temos ainda uma oscilação mecânica. Todavia a corrente elétrica variando na bobina móvel também é uma oscilação, com a diferença de que o que oscila é a intensidade da corrente elétrica. Vamos dar exemplos práticos, para que esses conceitos fiquem bem claros.

Imaginemos um atleta corredor, que fizesse o seguinte treino: o trajeto a ser percorrido por ele seria de 1000 metros. Iniciaria a corrida, aumentando a velocidade gradualmente até 20km/hora (333metros por minuto), ao atingir esse valor, reduziria aos poucos até a parada, para repetir esse ciclo várias vezes até completar os 1000 metros. Por meio do gráfico abaixo, vemos claramente que é uma oscilação, no sentido de que ocorrem repetições ordenadas de procedimentos:



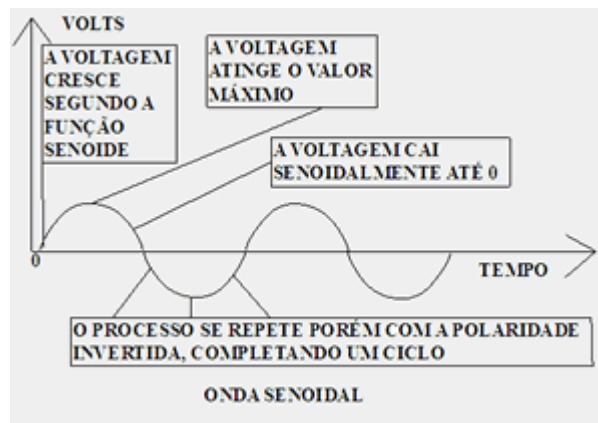
É muito importante que esse conceito de oscilação, tão conhecido pelos físicos e técnicos de eletrônica, fique bem assimilado nas mentes de todos, pois o que ocorre em nossos veículos é exatamente isso.

Vejamos mais um exemplo do que ocorre em nossos aparelhos de televisão:



Neste segundo gráfico, vemos um exemplo de uma onda retangular, onde percebemos nitidamente a oscilação da voltagem da corrente elétrica e a forma dessa oscilação.

Vejamos mais um gráfico de oscilação em que ocorre mudança de polaridade:



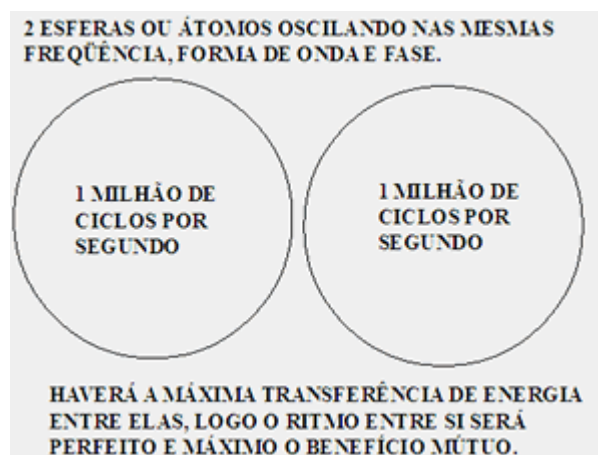
Essa onda senoidal é a que alimenta nossas residências de eletricidade, na frequência de 60 Hz, que quer dizer 60 ciclos por segundo. Existem também as ondas eletromagnéticas, já explicadas em estudos anteriores. Essas oscilações, que são movimentos, estão presentes em todos os planos e níveis de evolução, em todos os reinos, em todos os planos, na ação dos raios, nos relacionamentos humanos, planetários, de sistemas solares, de sistemas de sois formando veículos de expressão de Logos Cósmicos, de sistemas de Logos Cósmicos constituindo corpos de manifestação do Parabrahma Cósmico, conforme Mestre Tibetano chama e assim por diante.

No futuro, quando o ocultista for realmente um cientista, ele analisará o que ocorre nos corpos do homem à luz das formas de onda, frequência e intensidade das oscilações das partículas. No momento poucos, muito poucos, têm essa concepção, que está baseada nos ensinamentos do Mestre Tibetano, este Grande Cientista do Ocultismo, que tanto tem ajudado a humanidade na busca do conhecimento verdadeiro e autêntico.

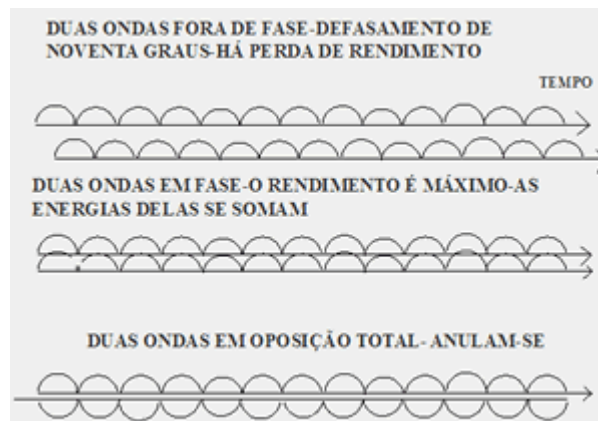
Essa interação de ondas conduz à máxima sintonia, o que leva à terceira qualidade:

Ritmo - É o ponto de equilíbrio, máxima sintonia, máximo alinhamento ou fase das ondas e a consequente estabilidade. A busca desse ponto é longa. Procuremos esclarecer estes conceitos por meio de gráficos.

Abaixo temos 2 esferas oscilando nas mesmas frequências, forma de onda e fase, próximas entre si. Pela Lei de Economia não haverá conflito entre essas esferas, nem perdas ou distorções, dando-se então a máxima transferência de energia, com benefícios mútuos. É um exemplo de atração. Essas esferas estão aptas a constituírem uma forma.



Outro exemplo de sintonia, por fase:



Neste gráfico vemos 3 casos de fase: fora de fase (no exemplo 90 graus), havendo distorção e perda de rendimento; em fase, quando o rendimento é máximo; em oposição total, quando um ciclo de uma onda começa num sentido (polaridade), o ciclo da outra começa em sentido oposto (polaridade oposta). Nesses casos temos de ver também a frequência das 2 ondas. Um exemplo amplamente conhecido de ondas em fase é o laser, no qual as ondas luminosas estão perfeitamente em fase, produzindo os efeitos que todos conhecem.

Esse tipo de análise parece nada ter a ver com o esoterismo, mas tem e muito. Embora tenhamos apenas considerado as qualidades do movimento da matéria, não podemos esquecer nunca que os efeitos dessas qualidades constituem alimentação para a consciência. Usando a linguagem da eletrônica, essas ondas da matéria são o "input" (entrada) para a consciência, na qual provocam alterações, que produzem "output" (saída) não só através dos mecanismos de ação (carmaidryas), como nos próprios veículos. Os efeitos na consciência serão estudados mais tarde, ao longo do Tratado sobre Fogo Cósmico. Logo existe uma correlação entre frequência e forma de onda dos movimentos da matéria dos corpos do homem e sua consciência. Analisando-se, pois, esses parâmetros, poderemos tirar conclusões sobre o que ocorre na consciência, o que será utilíssimo no trabalho de cura e para acelerar o processo evolutivo.

Quando ocorre o equilíbrio perfeito (que sempre é relativo), são produzidos alguns efeitos específicos, que parecem ser contraditórios e paradoxais, como diz o Mestre Djwal Khul, mas se refletirmos profundamente, usando a lei da Analogia, que Ele tanto recomenda e que nós usamos, quando fazemos a comparação com os fenômenos da eletrônica e colocamos os resultados ante a meta da evolução, concluiremos que são perfeitamente lógicos e coerentes.

Esses efeitos são:

- a. A desintegração da forma - é evidente, porque se o objetivo foi alcançado, o instrumento (a forma) não é mais necessário.
- b. A liberação da essência confinada na forma - é lógico, porque o Espírito ou a Mônada atingiu seu objetivo e não tem mais nada a fazer com a forma.
- c. A separação da Mônada e da matéria (forma) - também consequência evidente.
- d. O fim de um ciclo, seja humano, planetário, solar ou cósmico.
- e. A obscuração e o fim da objetividade ou manifestação, que não significa o término da existência.
- f. A reabsorção da essência e novamente a fusão da matéria diferenciada com a raiz da matéria - no caso da desintegração do sistema solar considerando o físico cósmico (os sete planos, do físico sistêmico ao adi), as energias do Logos Solar que constituem as Terceira e Segunda Emanações e que geraram o sistema, são recolhidas por ELE e então cessa a diferenciação, pelo término do movimento, restando apenas a matéria raiz, enriquecida pelas experiências adquiridas e que será utilizada em outro grande ciclo solar (outro sistema solar). Nada se perde.

g. O fim do tempo e do espaço, como os compreendemos. É óbvio, uma vez que os conceitos de tempo e de espaço estão intimamente ligados à matéria.

h. A unificação dos três fogos e a combustão espontânea, se assim podemos expressar -Ocorrendo a sintonia perfeita entre os três fogos, haverá a máxima transferência de energia entre eles, com o máximo de rendimento e ganho, surgindo então um pico de energia, como se diz na linguagem da física, que leva à combustão total.

i. A atividade sintética da matéria nos três tipos de movimento - giratório, em espiral-cíclico e progressivo - cujo movimento unificado será produzido pela interação dos fogos da matéria, da mente e do Espírito - muito claro e explícito, o Mestre já disse tudo, sem necessidade de mais explicações.

Concluindo, podemos afirmar que quando o ponto de equilíbrio ou ritmo é alcançado, por um sistema cósmico, solar, planetário (uma cadeia) no caso do macrocosmos e em qualquer corpo do homem (o microcosmos), então o morador é liberado da prisão; pode retirar-se à sua fonte de origem, abandonando a envoltura que lhe serviu de cárcere e sai do meio ambiente que utilizou para adquirir experiência e foi o campo de batalha entre os pares de opostos (Mônada e matéria). A forma ou envoltura, qualquer que seja a classe, automaticamente se desintegra.

No próximo estudo veremos O Movimento de Rotação e o Simbolismo, nas páginas 152, 153 e 154 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Estudo 039

O Movimento de Rotação e o Simbolismo

Existe um princípio universal sobre o simbolismo: "Toda esfera giratória de matéria pode ser representada empregando-se os mesmos símbolos gerais cósmicos, que se utilizam para representar a evolução." (Mestre Tibetano)

1. O círculo - Simboliza o "círculo não se passa" da matéria indiferenciada, em outras palavras, os limites impostos pelo Logos Solar, quando define o espaço dentro do qual vai vivenciar e desenvolver mais um grande ciclo de sua escalada evolutiva cósmica, através da quantidade de matéria cósmica selecionada, para Ele formar e construir as muitas combinações, de acordo com o seu propósito e através desse veículo relacionar-se com o mundo cósmico ambiental e os Grandes Seres Cósmicos, não só seus Pares como seus Superiores, melhor dizendo, Os que estão acima d'Ele.

Sob o ponto de vista etérico representa um sistema solar ou o corpo logoico, um planeta ou o corpo de um Homem Celestial (Logos Planetário) ou um corpo humano, no caso da manifestação inicial e uma só célula no corpo humano ou animal, um átomo químico ou físico. Não esquecer que o etérico para o Logos Solar é o conjunto dos planos búdico, átomico, monádico e adi.

2. O círculo com o ponto no centro - Significa o calor latente no coração da matéria; o ponto de fogo, o instante da primeira atividade giratória, o primeiro esforço provocado pelo calor latente, efetuado pelo átomo para chegar à esfera de influência de outro átomo, o que é a primeira irradiação, o primeiro esforço de atração e a consequente repulsão, dando como resultado:

3. A divisão do círculo em duas partes - Marca a rotação ativa e o início do movimento do átomo de matéria (além do movimento de rotação em torno do próprio eixo), expandindo a influência do ponto positivo dentro do átomo de matéria, até que o raio dessa esfera de influência se estenda do centro à periferia. No local em que essa influência (a vida interna manifestando-se como fogo tríplice) toca a periferia, é estabelecido um contato com a influência advinda dos átomos vizinhos; assim inicia-se a irradiação (relação não-eu eu) e surge o ponto de depressão, que caracteriza a afluência (entrada) e a efusão (saída) de força e calor.

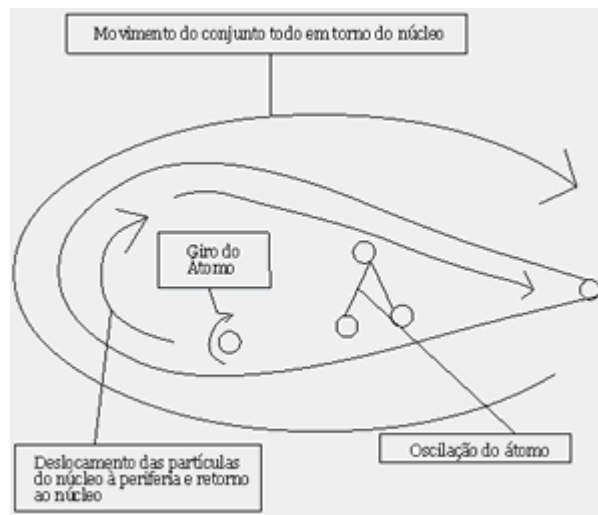
Aqui somente é explicado como aplicar os símbolos cósmicos à matéria e nos ocupamos da manifestação, de um ângulo estritamente material. Exemplificando, usamos o símbolo do ponto dentro do círculo para representar a esfera da matéria e o ponto de calor latente. Não tratamos aqui da matéria conformada e qualificada por um ente, que representa para a matéria à qual deu forma um ponto de vida consciente, pois aí surgem infinitos outros movimentos secundários.

Estamos considerando unicamente a matéria, o calor latente e o efeito produzido pelo movimento giratório do calor irradiante e a conseqüente interação entre os grupos atômicos. Resumindo, estamos estudando apenas o movimento das envolturas, o que faremos também na quinta divisão, O Movimento e os Centros.

4. A divisão do círculo em quatro partes - Este é o verdadeiro círculo da matéria, a cruz de braços iguais do Espírito Santo (O Terceiro Aspecto, Brahma), personificação da matéria inteligente ativa. Este símbolo representa a qualidade quadridimensional da matéria e a penetração do fogo em quatro direções; sua tríplice radiação está simbolizada nos triângulos formados pela quádrupla cruz. De fato os quatro setores do círculo gerados pela cruz dentro do círculo podem ser olhados como quatro triângulos, conforme se vê na figura abaixo:



Não significa que o átomo realize quatro revoluções, mas a qualidade quadridimensional da revolução, que é a meta perseguida. Temos várias maneiras de entender essa quadridimensionalidade. Os movimentos referentes aos três fogos são: rotação - fogo por fricção, espiral-cíclico - fogo solar, progressão - fogo elétrico, somando, temos: rotação + espiral + cíclico + progressão = 4. Um outro modo é: o terceiro aspecto, atividade inteligente da matéria se divide em quatro atributos: harmonia pelo conflito, conhecimento concreto, idealismo devocional e organização/magia cerimonial, que são qualidades. Vejamos os movimentos dos chacras. Primeiro a rotação de cada partícula componente, segundo o movimento que vai do núcleo do chacra à periferia e retorna ao núcleo, terceiro a oscilação das partículas e quarto o giro de todos esses três movimentos simultâneos em torno de um eixo, como um prato girando, conforme se vê no desenho abaixo:

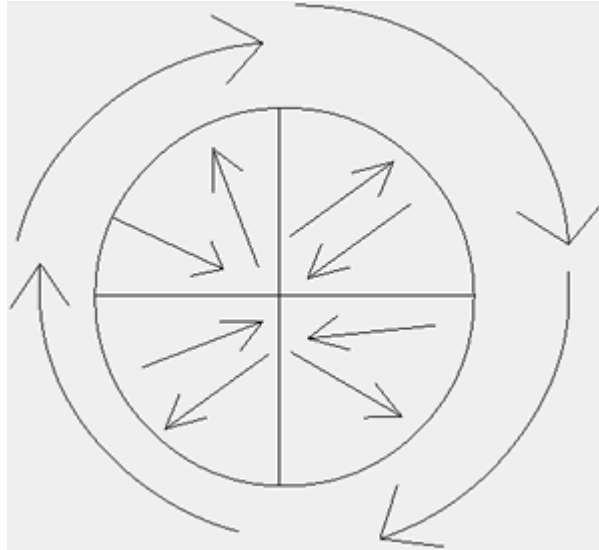


Esses quatro movimentos são expressões na matéria de qualidades essenciais para a evolução não só dela como do Espírito ou Mônada, que a utiliza em seu processo.

Atualmente, na quarta ronda e quarta cadeia, essa meta já começou a ser percebida e entendida, em graus diferentes, é claro, conforme o nível evolutivo de cada um, ou seja, alguns entendem-na em maiores clareza e profundidade, outros de forma ainda distorcida.

À medida que se desenvolve no átomo a quinta espirala ou quinta corrente de força e o homem pode entender o movimento giratório quadridimensional, reconhecer-se-á a exatidão deste símbolo. Constatar-se-á então que todas as envolturas, em sua progressão da inércia ao ritmo, passando pelo movimento, percorrem todas as etapas, sejam as envolturas logoicas, os raios em que se ocultam os Homens Celestiais, os planos que formam os corpos de certas Entidades Solares, o corpo causal (a envoltura do Ego ou Alma no plano mental), a constituição etérica do corpo físico humano ou uma célula desse corpo etérico. Estas formas materiais (que existem em matéria etérica, a verdadeira matéria de todas as formas) são inicialmente ovoides indiferenciados, logo giram ativamente ou manifestam calor latente, em seguida expressam dualidade ou fogo latente e irradiante; a conjunção de ambos dá por resultado a atividade quadridimensional, a roda ou forma que gira sobre si mesma.

5. A suástica - Fogo que se estende não só da periferia ao centro em quatro direções, como também circula e irradia gradualmente desde a periferia e ao redor de toda ela. Isto significa uma atividade total em todos os aspectos da matéria, até que finalmente temos uma roda ígnea e flamejante que gira em todas as direções, com irradiantes canais de fogo, que vão do centro ao "círculo não se passa" - fogo para dentro, para fora e ao redor, até que a roda se consuma e somente resta fogo perfeito. Abaixo um desenho ilustrativo:



Devemos analisar esses movimentos como efeitos de qualidades da Mônada, através da Alma, na matéria. Quando esses movimentos atingem a perfeição estabelecida para o atual grande ciclo, a matéria é redimida e é este o verdadeiro significado da expressão "redenção da matéria". No caso do homem, essa redenção ocorre na quarta Iniciação planetária, a segunda Solar. No caso do Logos Solar, quando Ele recebe a Quarta Iniciação Cósmica.

No próximo estudo trataremos do Movimento e os Centros, páginas 154 e 155 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Estudo 040

O Movimento e os Centros

A relação entre o movimento e os centros pode ser estudada sob três óticas. Muito foi dito e escrito e ainda continua sobre os centros ou chacras. Paira um grande mistério sobre o assunto, o que levou muitos a entrar numa área que não lhes compete. Neste estudo serão proporcionadas informações para esclarecer um pouco esse tema e apresentar um novo ponto de vista, para a pesquisa e o entendimento destes complicados tópicos. Em hipótese alguma serão fornecidas instruções para vivificar e ativar os centros.

Cabe aqui uma importante e solene advertência. O homem deve levar uma vida de elevado altruísmo e adotar uma disciplina que controle e refine seus corpos inferiores. Uma vez feito isto e elevada e estabilizada sua vibração, descobrirá que o desenvolvimento e a consequente atividade dos centros efetuaram-se paralelamente e a tarefa prosseguiu na direção certa, sem a sua participação direta. Grande perigo e deploráveis calamidades ameaçam o homem que desperta os centros, empregando métodos ilegítimos e experimentando com os fogos do seu corpo, sem ter o necessário conhecimento técnico. Pelo esforço poderá despertar os fogos e intensificar a atividade dos centros, sofrerá, porém, o castigo de sua ignorância, destruindo a matéria, queimando os tecidos do corpo ou do cérebro, provocando a demência e abrindo as portas para energias indesejáveis e destruidoras. Não é covardia ser prudente e cuidadoso com referência às questões da vida subjetiva. Em consequência o estudante deve fazer três coisas:

1. Purificar, disciplinar e transmutar sua tríplice natureza inferior (corpos físico, astral e mental).
2. Buscar o conhecimento de si mesmo e equipar o corpo mental; o corpo causal há de ser construído através de bons pensamentos e ações. Isto significa entender a construção e funcionamento de seus três corpos inferiores, físico, astral e mental (inferior e causal), o que pode ser amplamente conseguido pelo

estudo profundo do Tratado sobre Fogo Cósmico, do Mestre Djwal Khul e assim acelerar em muito sua evolução.

3. Servir a sua raça com total abnegação, o que inclui passar conhecimentos.

Assim procedendo ele cumpre a Lei, condicionando-se para receber treinamento e capacitar-se para receber a culminante aplicação do Cetro de Iniciação. Dessa forma minimizará os riscos de despertar os fogos. Toda a intenção dessa divulgação de informações é projetar mais luz sobre os centros, demonstrar sua inter-relação e explicar os efeitos produzidos pelo correto desenvolvimento. Para isso, como já foi dito, dividiremos o tema nas seguintes partes:

1. A natureza dos centros.
2. Os centros e os raios.
3. Os centros e o kundalini.
4. Os centros e os sentidos.
5. Os centros e a Iniciação.

Pelo acima exposto vê-se que o assunto não só é amplo como complexo. Isto é devido a que a atual humanidade está obrigada a aceitar as afirmações daqueles que alegam saber (a Hierarquia), porém até que o homem consiga a clarividência, não estará em condições de comprovar o que lhe é dito. Quando ele puder ver e provar por si mesmo, então ser-lhe-á possível verificar estas afirmações; todavia o momento ainda não chegou, exceto para uns poucos (os que já passaram pelo menos pela segunda Iniciação).

Não podemos esquecer nunca que estamos estudando a relação entre o movimento e os centros ou chacras. Como os chacras são constituídos de átomos e moléculas, que efetuam movimentos, podemos entender claramente que, conforme a fonte da energia que atua nos chacras, variarão o movimento e seus efeitos na consciência e no comportamento. São quatro as fontes de energia que podem agir nos chacras, conforme discrimina o Mestre. Nesta etapa iremos estudar esses efeitos, sem descer a muita profundidade, olhando mais o movimento em si.

Podemos concluir, tendo em vista o acima dito, que se pudéssemos ver a forma do movimento executado pelas partículas dos chacras, estaríamos capacitados em diagnosticar o estado de consciência e o comportamento das pessoas, o que seria de grande valia para a compreensão e o trabalho de cura. Essa conclusão é análoga à técnica muito empregada na eletrônica, quando, através de um aparelho chamado osciloscópio, o técnico pode ver as diversas formas de onda presentes em diversos pontos do equipamento (uma televisão, um videocassete etc) e descobrir o defeito, com base nas alterações dessas formas. Formas de onda são movimentos de partículas, no caso elétrons.

Quando a humanidade for dotada de clarividência etérica e astral, ficará comprovado tudo isso. Os que estão indo mais depressa, já têm a certeza. No corpo mental ocorrerá o mesmo, quando surgir a clarividência mental.

O item 4, os centros e os sentidos, é muitíssimo interessante, importante e prático, pois nos dá uma visão de grande amplitude e profundidade em relação aos sentidos, desde o corpo físico até o corpo átomico. Essa visão, proveniente das explicações claras e lógicas do Mestre, permite que entendamos, com crescente clareza, os modos de vida nos diversos planos, do físico ao átomico. A expressão "crescente clareza" significa que, a cada vez em que meditamos sobre o assunto, obtemos mais clareza e percebemos coisas antes não vistas, o que é o mesmo que enxergar os muitos reinos de Deus, os quais teremos de dominar, passo a passo, para prestarmos serviços mais elevados, mais sofisticados, mais importantes e mais úteis ao nosso Logos Planetário, simultaneamente com a maior plenitude de vida. É assim que será compreendida a atividade dos Mestres nesses planos, como, por exemplo, a natureza do trabalho deles e seus discípulos (iniciados) nas pétalas do chacra cardíaco do Logos Planetário. Nós consideramos esse item 4 o mais

importante e esclarecedor, por causa dessa visão clara e lógica dos mundos sutis, o que nos levou a um maior esforço no sentido de acelerar conscientemente o nosso processo evolutivo, através de toda a técnica explicada pelo Mestre.

Se todos puderem entender com clareza o que vai ser explicado mais adiante sobre esses tópicos, conseguindo perceber com nitidez como é a ação do Iniciado nesses mundos sutis, com a mesma nitidez com que entendemos a ação aqui no mundo físico, ficará enormemente facilitada a compreensão de tudo o que será tratado na segunda parte do livro. Todos só terão a ganhar, pois, com a convicção oriunda do claro entender, o esforço será muito menor, já que a própria felicidade da vida mais plena estimulará fortemente, assim como já ocorreu em nós e o desapego das coisas materiais será automático, simplesmente pela substituição para metas maiores e mais amplas, que nem a traça nem a ferrugem conseguem destruir. Porém é bom que saibam que, quando um plano sutil é conquistado, o Iniciado não pode ficar preso a ele definitivamente, porque assim que a conquista ocorre, por maior que seja a plenitude de vida, descortina-se um outro plano mais sutil e de maior plenitude a ser conquistado, prosseguindo isso ao infinito, mesmo quando o Iniciado penetra no plano astral cósmico e outros mais elevados.

O próprio Senhor do Mundo, SANAT KUMARA, ao receber a Nona Iniciação, a Terceira Cósmica e a Sétima Solar, a Grande Negação, terá de renunciar à vida no primeiro subplano do plano astral cósmico, no qual ELE já participa no seu dia a dia da vida emocional do Logos Solar, para ingressar no segundo subplano do astral cósmico, para uma participação muitíssimo mais intensa da vida do Logos.

Concluindo, é de grande importância o estudo detalhado desses tópicos, para que todos saiam do estado mental confuso para o claro e pleno de luz.

Voltaremos com o tópico A Natureza dos Centros, nas páginas 155, 156, 157 e 158 do Tratado sobre Fogo Cósmico.